

#### Apresentação

A Lâmina de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos ICATU - Icatu Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 4661.

#### Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 4,35% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

#### Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
	Valor	%		1M	12M	24M	36M	48M	60M
ICATU VANG FC FI MULT CRED PRIV JUSPREV <sup>1</sup>	111.852.051,86	36,07%	Icatu Asset Management	0,08%	0,64%	8,39%	15,62%	28,66%	45,78%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO <sup>2</sup>	110.075.853,66	35,50%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	-0,46%	-0,69%	7,38%	14,02%	27,19%	44,77%
JUSPREV FI MULTIMERCADO	88.188.277,77	28,44%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	1,29%	9,70%	19,65%	33,20%	46,06%	-
<b>TOTAL JUSPREV</b>	<b>310.116.183,29</b>	<b>100%</b>		<b>0,16%</b>	<b>1,72%</b>	<b>9,21%</b>	<b>17,18%</b>	<b>28,95%</b>	<b>47,45%</b>

<sup>1</sup> O Icatu Vanguard assumiu a Gestão do Fundo a partir de 02/10/2017. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade do Bradesco Asset Management.

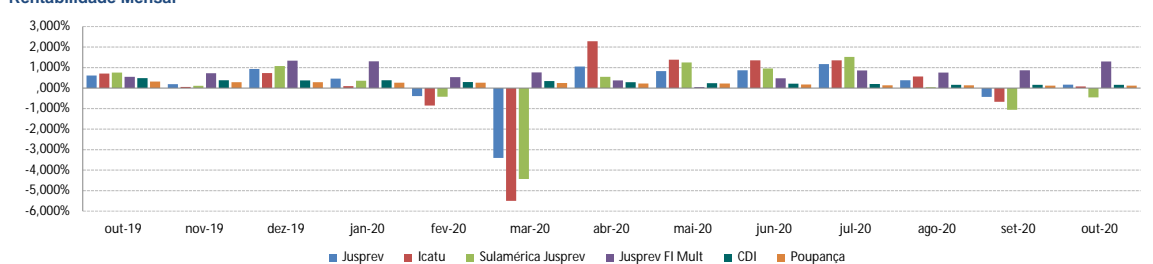
<sup>2</sup> A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DIM Invest Asset Management.

	49,83%	19,96%	87,25%	93,02%	96,39%	95,42%
% CDI - FUNDO ICATU	49,83%	19,96%	87,25%	93,02%	96,39%	95,42%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	-292,95%	-21,52%	76,80%	83,50%	91,45%	93,31%
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	824,49%	302,28%	204,35%	197,75%	154,92%	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	103,71%	53,74%	95,80%	102,33%	97,36%	98,90%
% POUPANÇA - FUNDO ICATU	67,48%	26,02%	119,78%	129,35%	142,91%	152,31%
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	-396,76%	-28,06%	105,43%	116,11%	135,58%	148,94%
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	1116,67%	394,05%	280,54%	274,97%	229,68%	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	140,46%	70,06%	131,51%	142,29%	144,35%	157,86%
Excesso sobre INPC* + 4,35%	-1,07%	-7,02%	-7,30%	-8,88%	-6,22%	-5,86%
Excesso sobre INPC* + 6%	-1,20%	-8,36%	-9,50%	-11,88%	-10,16%	-10,66%

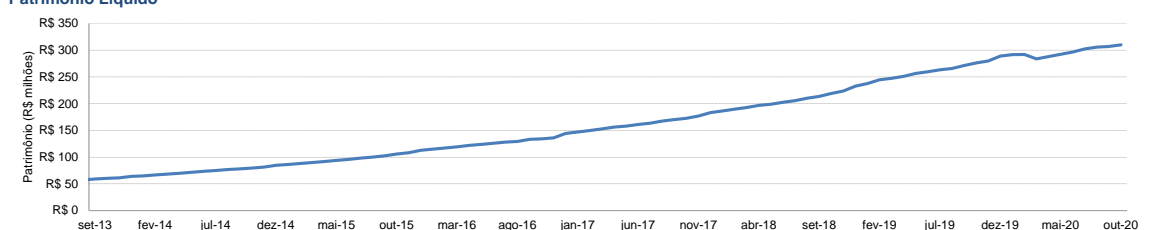
#### Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,81%	0,97%	0,74%	0,80%	0,60%	0,68%	0,83%	0,74%	1,14%	0,31%	0,43%	9,35%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,59%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,73%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,67%	35,55%	47,04%	80,65%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	143,30%	142,43%	176,35%	119,30%	148,12%	91,57%	110,98%	132,96%	104,91%	190,47%	54,29%	75,50%	124,67%
2012	0,69%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,07%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,49%	7,47%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	77,70%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	92,26%	88,74%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,03%	149,83%	125,86%	98,76%	-12,78%	73,74%	183,52%	113,17%	145,66%	108,46%	161,97%	98,69%	113,55%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,53%	0,92%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,75%	0,42%	0,29%	-3,19%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,74%	-182,15%	-284,68%	152,62%	-330,81%	-303,88%	122,67%	-101,79%	101,14%	94,10%	59,95%	37,29%	-39,61%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,56%	-212,14%	-370,20%	221,52%	-451,38%	-395,26%	182,15%	-135,84%	141,43%	130,98%	77,16%	54,12%	-54,55%
2014	-0,10%	0,94%	0,60%	0,72%	1,36%	0,90%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,91%	0,84%	9,75%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,95%	10,81%
% CDI	-12,33%	120,74%	78,35%	88,07%	158,78%	100,21%	98,83%	132,94%	25,67%	92,77%	109,20%	87,75%	90,22%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,55%	0,61%	0,56%	0,59%	0,60%	0,55%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-16,85%	170,33%	113,07%	131,36%	243,05%	164,87%	153,39%	203,85%	39,33%	144,91%	166,81%	138,18%	137,72%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,05%	1,03%	1,00%	1,45%	0,80%	-0,11%	0,99%	1,10%	1,06%	11,76%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,79%	133,55%	105,49%	111,27%	105,19%	94,21%	123,58%	72,34%	-10,27%	89,10%	104,38%	90,98%	88,91%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,33%	211,47%	173,13%	173,24%	168,02%	146,93%	198,55%	116,51%	-16,41%	145,16%	174,73%	145,51%	145,67%
2016	1,15%	2,10%	0,95%	1,16%	0,94%	1,18%	1,00%	1,11%	0,94%	0,80%	0,81%	0,95%	13,90%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,11%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	108,99%	209,87%	82,06%	109,86%	84,70%	101,71%	90,13%	91,58%	84,95%	76,39%	78,07%	84,83%	99,29%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	181,73%	352,53%	132,66%	183,56%	143,41%	167,35%	150,57%	147,05%	142,91%	121,06%	125,79%	138,75%	167,38%
2017	1,03%	0,85%	0,97%	0,66%	0,76%	0,73%	0,74%	0,90%	0,56%	0,64%	0,51%	0,68%	9,42%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,64%	0,57%	0,54%	9,93%
% CDI	94,73%	98,13%	92,82%	83,88%	82,61%	90,91%	93,25%	111,97%	87,15%	99,74%	90,36%	125,89%	94,89%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%	0,50%	0,47%	0,43%	0,43%	6,61%
% POUPANÇA	153,17%	159,82%	149,37%	131,74%	132,55%	132,63%	132,13%	162,81%	111,16%	136,78%	120,00%	158,40%	142,39%
2018	0,84%	0,51%	0,59%	0,49%	0,31%	0,65%	0,72%	0,55%	0,40%	0,82%	0,42%	0,48%	6,99%
CDI	0,58%	0,46%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,57%	0,47%	0,54%	0,49%	0,49%	6,42%
% CDI	144,68%	109,90%	111,13%	94,03%	60,81%	124,76%	132,23%	96,47%	85,41%	151,03%	85,37%	96,83%	108,84%
POUPANÇA	0,40%	0,40%	0,39%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	4,62%
% POUPANÇA	211,33%	127,94%	153,23%	130,99%	84,71%	173,80%	193,00%	147,22%	107,62%	220,77%	113,41%	128,64%	151,18%
2019	0,91%	0,47%	0,58%	0,76%	0,76%	0,62%	0,58%	0,32%	0,62%	0,61%	0,19%	0,93%	7,60%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,46%	0,48%	0,38%	0,37%	5,96%
% CDI	168,00%	94,56%	122,91%	147,28%	139,19%	132,62%	101,48%	63,31%	133,93%	127,73%	50,01%	248,56%	127,41%
POUPANÇA	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,37%	0,34%	0,34%	0,32%	0,29%	0,29%	4,26%
% POUPANÇA	245,57%	125,63%	155,11%	205,48%	203,47%	167,36%	155,11%	92,84%	180,87%	194,15%	66,26%	324,40%	178,40%
2020	0,46%	-0,39%	-3,41%	1,05%	0,83%	0,87%	1,16%	0,38%	-0,44%	0,16%			0,59%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,23%	0,21%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%			2,43%
% CDI	122,33%	-133,26%	-1006,90%	368,67%	392,49%	407,64%	599,25%	237,71%	-277,49%	103,71%			24,43%
POUPANÇA	0,26%	0,26%	0,26%	0,22%	0,22%	0,17%	0,13%	0,13%	0,12%	0,12%			1,88%
% POUPANÇA	178,02%	-151,25%	-1316,48%	485,86%	424,69%	499,45%	893,77%	291,70%	-375,82%	140,46%			31,70%

#### Rentabilidade Mensal



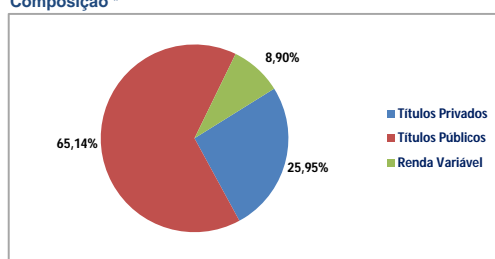
#### Patrimônio Líquido



#### Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o Início
Melhor Mês da JUSPREV	1,16%	2,10%
Melhor Mês do INPC + 4,35%	1,63%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	1,71%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	-3,41%	-3,41%
Pior Mês do INPC + 4,35%	0,09%	0,09%
Pior Mês do INPC + 6%	0,21%	0,19%
% de meses acima de INPC + 4,35%	33,33%	39,31%
% de meses acima de INPC + 6%	33,33%	33,79%
% de meses acima de CDI	66,67%	39,31%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	6,30%	2,27%

#### Composição \*



\* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

# **SULAMÉRICA JUSPREV**

## **ATIVO FIM**

Relatório Mensal  
Outubro 2020

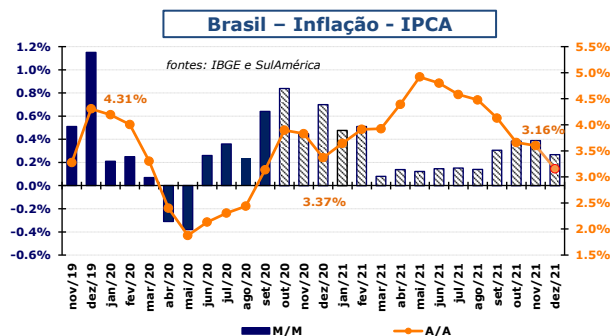
### Economia Brasileira

A inflação ao consumidor voltou a ficar bastante elevada nos últimos meses. O IPCA-15 de setembro foi de 0,45% M/M e o de outubro ficou em 0,94% M/M, superando em 0,10 pp a mediana das expectativas. Essa aceleração contrasta com os números baixos vistos de antes, em especial durante o auge da pandemia, em que houve até deflações (de -0,01% M/M em abril e -0,59% M/M em maio).

A alta nos preços ao consumidor em outubro foi bastante generalizada, ocorrendo em todos os nove grupos e em quase todas as categorias de uso (com a exceção sendo administrados, com recuo nos preços de combustíveis). Ao contrário do que ocorreu em setembro, não houve aceleração apenas nos preços de alimentos. Houve alta inclusive nos núcleos (de 0,12% M/M para 0,54% M/M), nas medidas subjacentes de bens industriais (de 0,26% M/M para 0,95% M/M) e em serviços excluindo passagens aéreas e alimentação fora do domicílio (de -0,05% M/M para +0,23% M/M).

A maior disseminação da alta do IPCA ocorre por questões de oferta e demanda. Não apenas os preços ao produtor estão bastante pressionados, mais do que em tempos passados (IGP-M de 20,92% A/A em outubro, contra 7,32% A/A em dez/19), como também o pass through para preços ao consumidor também aumentou. Esse aumento do repasse se deve ao fechamento, aparentemente temporário, do hiato do produto. A demanda agregada inicialmente caiu muito mais que a oferta com os efeitos da pandemia. A partir de junho a demanda cresceu de forma bem mais intensa que a oferta, ajudada pelo auxílio emergencial do governo que mais que compensou a queda da renda das famílias

devido ao desemprego, enquanto a oferta se recuperou de forma mais lenta. Assim, os estoques caíram consideravelmente nos últimos meses e precisam agora ser repostos com preços maiores de commodities, câmbio mais depreciado e produção até agora menor. Esse ambiente permite que pressões de custos sejam repassadas ao longo da cadeia. Esse aumento nos preços ao consumidor deve ser temporário caso o auxílio emergencial seja interrompido no começo do ano que vem, uma vez que o cenário para o mercado de trabalho ainda é desafiador (número de empregados cerca de 10 milhões menor que em fevereiro) e a demanda que permite reajustes de preços ocorrerem pode ficar muito menor. Além disso, a normalização das condições de oferta também deve ajudar. A projeção do IPCA, dessa forma, subiu bastante para 2020, para 3,35%, mas manteve-se praticamente para 2021, em 3,15%.



### Economia Internacional

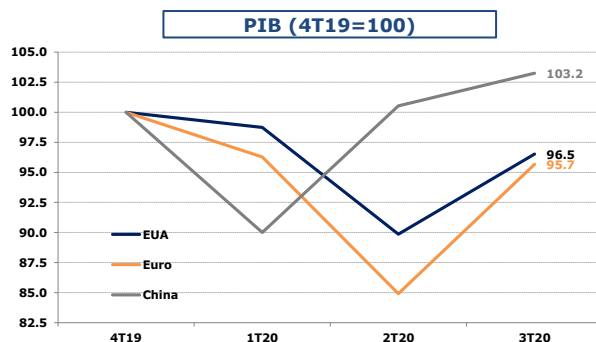
O PIB (Produto Internacional Bruto) das principais economias do mundo foi divulgado ao longo de outubro. Houve crescimento recorde em diversos países, que se seguiu às maiores quedas da série histórica nos trimestres anteriores.

Nos EUA, após quedas de -1,3% T/T no 1º trimestre e -9,0% T/T no 2º trimestre, houve variação de 7,4% T/T no 3º trimestre. Na Zona do Euro, após recuos de 3,7% T/T e -11,8% T/T, houve alta de 12,7% T/T. Na China a situação foi diferente, com a queda de -10,0% T/T ocorrendo no 1º trimestre, e havendo crescimento de 11,7% T/T no 2º e 2,7% T/T no 3º.

Os mercados financeiros não deram tanta importância para esses números, pois há alguns outros dados de atividade mais preocupantes. Há sinais de desaceleração no crescimento nos EUA e na Zona do Euro, mesmo com o nível de atividade não tendo voltado ao patamar pré-pandemia (ainda está 3,5% abaixo nos EUA e 4,3% abaixo na Zona do Euro). Essa desaceleração decorre de receios em relação ao recrudescimento da pandemia na Zona do Euro e demora para aprovar um pacote de estímulo fiscal nos EUA.

O crescimento do quarto trimestre, assim, deve ser menor e é possível que o nível de atividade de antes da pandemia não seja atingido em 2020.

Isso contrasta com a situação chinesa. O número de casos confirmados de Covid-19 está baixo na China, e os estímulos fiscais, com gastos em infraestrutura, estão levando a atividade a ficar acima do nível de antes da pandemia, em 3,2%.

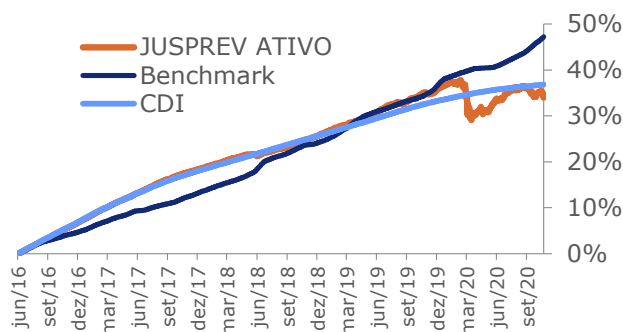


Índice	Outubro	Ano
CDI	0,16%	2,44%
Dólar	2,32%	43,20%
Ibovespa	-0,69%	-18,76%
IBX	-0,55%	-17,87%
IBX-50	-0,54%	-18,50%

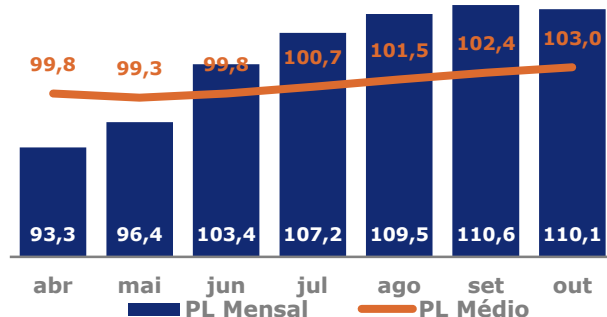
Índice	Outubro	Ano
IGP-M	3,23%	18,10%
IMA-B	0,21%	-0,51%
IMA-B 5	0,20%	4,72%
IPCA	0,86%	2,22%
IRF-M	-0,33%	4,27%



### Rentabilidade acumulada



### Evolução do Patrimônio



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

### Rentabilidade

	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19	nov/19
Fundo	-0,46%	-1,06%	0,04%	1,52%	0,95%	1,25%	0,54%	-4,44%	-0,42%	0,35%	1,07%	0,11%
CDI	0,16%	0,16%	0,11%	0,20%	0,22%	0,25%	0,29%	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%	0,39%
% CDI			33,15%	745,26%	426,83%	506,63%	185,66%			93,22%	284,07%	27,69%
Benchmark	1,25%	1,23%	0,72%	0,83%	0,66%	0,09%	0,11%	0,55%	0,48%	0,70%	1,71%	1,01%
Alpha s/ Bench	-1,71%	-2,29%	-0,68%	0,68%	0,30%	1,16%	0,44%	-4,99%	-0,90%	-0,35%	-0,64%	-0,90%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o Início
Fundo	-1,85%	8,15%	2,23%	-0,69%	33,99%
CDI	2,43%	5,97%	1,10%	3,21%	36,82%
% CDI		136,57%	202,81%		92,33%
Benchmark	6,65%	10,78%	4,86%	9,72%	47,24%
Alpha s/ Bench	-8,50%	-2,63%	-2,63%	-10,41%	-13,25%

### Comentário do Gestor

No mês, o ambiente internacional seguiu atento às notícias referentes aos novos focos de infecções por covid-19, principalmente na Europa, onde o agravamento da situação obrigou diversos países a retomar as medidas restritivas quanto à circulação de pessoas e prestação de serviços. Neste sentido, a materialização do maior temor dos mercados, a segunda onda da covid-19, trouxe um aumento importante da volatilidade na maior parte dos ativos. Adicionalmente, nos últimos pregões do mês, os investidores posicionaram suas carteiras para retomar os negócios apenas em novembro, após o término do processo eleitoral americano.

No cenário brasileiro, a atenção seguiu nas questões relacionadas à política fiscal do país, sendo esta a principal incerteza sobre o cenário. Na economia, a inflação começa a mostrar sinais de retomada da atividade, e os dados de mercado de trabalho têm surpreendido positivamente, mantendo um viés positivo para o crescimento no curto prazo. O Copom, na ata de sua última reunião, adotou um tom mais conservador, apontando elevação do risco fiscal e atribuindo baixa probabilidade para uma eventual redução adicional da taxa Selic.

O mês de outubro foi marcado pelo aumento de volatilidade no mundo todo e pela queda de preço dos principais ativos de risco. O índice VIX retomou o patamar de 40 pontos, nível que não era visto desde junho deste ano, reafirmando a incerteza com a qual o mercado global reagiu ao aumento do número de novos contaminados pela covid-19 na Europa, com anúncio de novos lockdowns parciais na região, e aproximação das eleições americanas. Ao mesmo tempo, no Brasil, o ambiente seguiu suscetível às discussões das reformas econômicas e principalmente sobre a manutenção do teto de gastos públicos em 2021, acentuando as preocupações relativas ao risco fiscal. Neste sentido, o mercado de juros continuou sofrendo um movimento de abertura da curva, em meio às discussões estruturais quanto à situação das contas públicas. Neste sentido, na renda fixa, observamos um aumento das taxas de juros real e nominal, além da elevação da inflação implícita. Por outro lado, observamos a continuação da redução do prêmio por risco de crédito, beneficiando principalmente os ativos corporativos. O Ibovespa fechou com leve realização de -0,7%, acumulando ainda uma queda de 18,8% em 2020. Após a bolsa ter iniciado o mês com bom desempenho, os ganhos foram devolvidos nos últimos dez dias do mês, com o aumento de casos de Covid-19 na Europa e pela proximidade das eleições americanas.

### Posicionamento do Fundo

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 12.347.479,26</b>	<b>11,22%</b>
LFT	R\$ 1.115.292,15	1,01%
OVER	R\$ 11.232.187,11	10,20%
<b>Títulos Privados</b>	<b>R\$ 13.710.473,01</b>	<b>12,46%</b>
Letra Financeira	R\$ 5.625.405,67	5,11%
Debênture	R\$ 8.085.067,34	7,34%
<b>Índice</b>	<b>R\$ 1.806.086,00</b>	<b>1,64%</b>
BOVA11	R\$ 1.096.986,00	1,00%
IVVB11	R\$ 709.100,00	0,64%
<b>Cotas de Fundos</b>	<b>R\$ 82.211.815,39</b>	<b>74,69%</b>
<b>Crédito</b>	<b>R\$ 4.890.513,43</b>	<b>4,44%</b>
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	R\$ 4.890.513,43	4,44%
<b>Renda Fixa Institucional</b>	<b>R\$ 29.890.945,12</b>	<b>27,15%</b>
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 9.815.787,13	8,92%
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	R\$ 20.075.157,99	18,24%
<b>Renda Fixa Índices</b>	<b>R\$ 8.724.523,97</b>	<b>7,93%</b>
SUL AMERICA JURO REAL CURTO FI RF LP	R\$ 8.724.523,97	7,93%
<b>Multimercado Institucional</b>	<b>R\$ 13.532.873,95</b>	<b>12,29%</b>
NOVUS CAPITAL INSTITUCIONAL FIC FIM	R\$ 4.487.487,80	4,08%
OCCAM INSTITUCIONAL FIC FIM II	R\$ 4.502.891,41	4,09%
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	R\$ 4.542.494,74	4,13%
<b>Multimercado Estruturado</b>	<b>R\$ 15.664.323,18</b>	<b>14,23%</b>
SUL AMERICA APOLLO FI MULTIMERCADO	R\$ 11.049.870,03	10,04%
TRUXT I LONG BIAS FIC FIM	R\$ 1.344.423,85	1,22%
ABSOLUTE VERTEX II FIC FI MULT	R\$ 3.270.029,30	2,97%
<b>Investimento no Exterior</b>	<b>R\$ 2.080.151,43</b>	<b>1,89%</b>
PIMCO INCOME FIM INV EXTERIOR	R\$ 2.080.151,43	1,89%
<b>Ações</b>	<b>R\$ 7.428.484,31</b>	<b>6,75%</b>
SUL AMERICA EQUITIES FIA	R\$ 2.718.873,54	2,47%
SUL AMERICA SELECTION FIA	R\$ 1.964.258,69	1,78%
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC FIA	R\$ 903.185,36	0,82%
MOAT CAPITAL FIA	R\$ 1.842.166,72	1,67%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>R\$ 108.269.767,66</b>	<b>100,0%</b>

### Composição Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% do Indexador MtM	% PL	Financeiro
<b>Letra Financeira</b>					<b>5,11%</b>	<b>R\$ 5.625.405,67</b>
PORTOSEG S/A	11/12/2020	CDI	105,00	122,62	0,48%	R\$ 525.360,71
BANCO BRADESCO SA	21/11/2022	CDI	115,00	132,25	1,25%	R\$ 1.379.027,18
BANCO DO BRASIL SA	17/05/2021	CDI	115,00	118,80	0,58%	R\$ 643.104,12
BANCO BRADESCO SA	15/03/2024	CDI	120,00	170,00	1,27%	R\$ 1.393.788,58
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	10/09/2024	CDI	114,00	163,00	1,53%	R\$ 1.684.125,08
<b>Debênture</b>					<b>7,34%</b>	<b>R\$ 8.085.067,34</b>
CCR S.A.	15/11/2022	CDI	100 + 0,95	100 + 2	0,49%	R\$ 544.496,36
CPFL	18/05/2023	CDI	107,50	138,78	1,49%	R\$ 1.634.795,67
DASA	25/08/2022	CDI	108,00	169,18	0,31%	R\$ 344.537,40
ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO	13/09/2023	CDI	111,00	146,67	0,96%	R\$ 1.052.404,45
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/05/2022	CDI	107,25	157,88	0,80%	R\$ 885.291,32
LOCALIZA RENT A CAR SA	12/01/2022	CDI	111,50	154,13	0,13%	R\$ 145.966,07
LOCALIZA RENT A CAR SA	15/02/2023	CDI	109,35	142,93	0,98%	R\$ 1.077.681,74
NATURA COSMETICOS S/A	21/09/2021	CDI	110,50	161,95	1,41%	R\$ 1.553.088,17
PETROBRAS	15/08/2022	CDI	106,75	132,36	0,50%	R\$ 548.135,48
SABER	15/08/2021	CDI	100 + 0,75	100 + 2,1	0,27%	R\$ 298.670,68
<b>Carteira</b>						
<b>Títulos Privados</b>					<b>12,27%</b>	<b>R\$ 13.710.473,01</b>

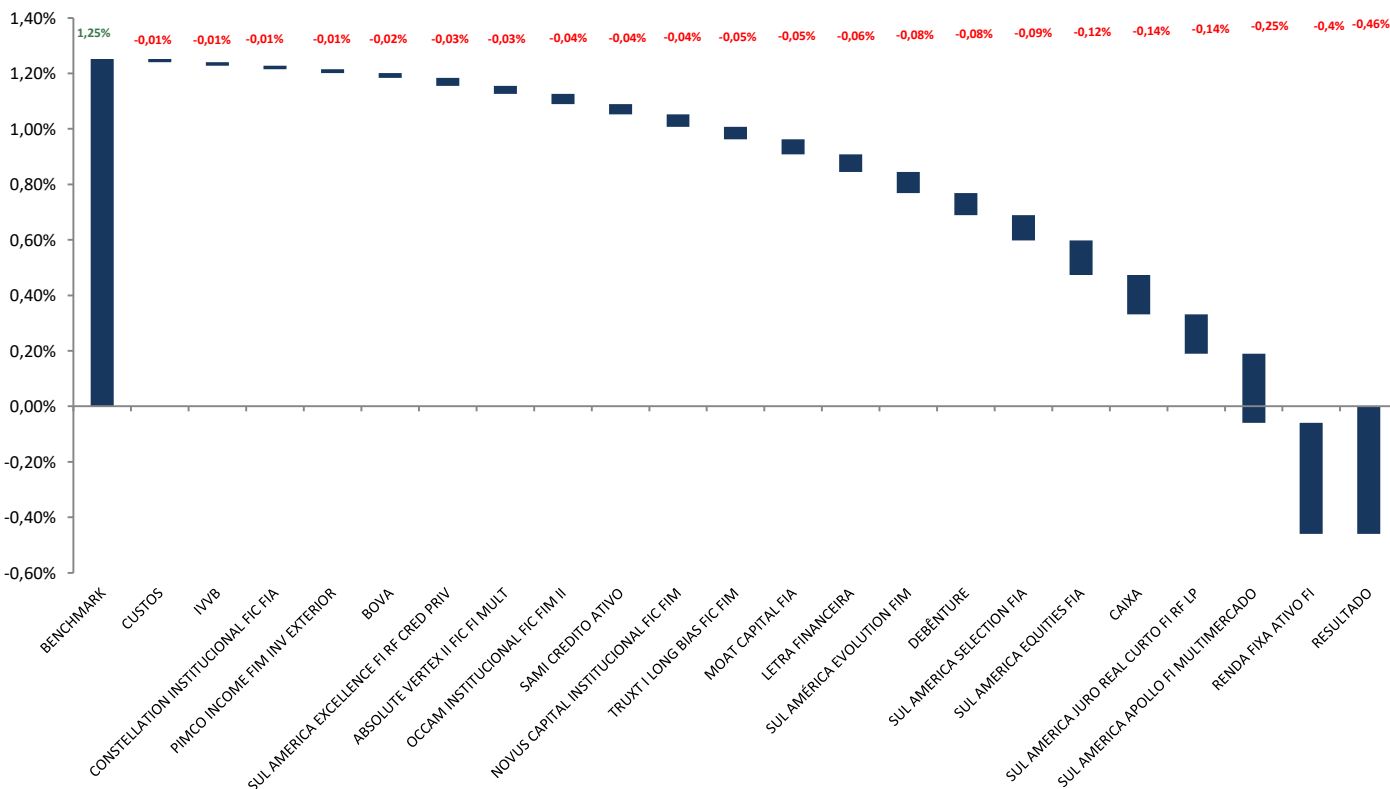
### Fundos Investidos

Fundos	% PL	out/20	2020	12M
<b>Renda Fixa</b>	<b>27,15%</b>			
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	18,24%	-0,57%	-0,13%	0,45%
% CDI				13,99%
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	8,92%	0,48%	-1,74%	-1,05%
		304,66%		
<b>Crédito Privado</b>	<b>4,44%</b>			
SUL AMERICA CREDITO ATIVO	4,44%	0,40%	-0,69%	-0,10%
% CDI		256,78%		
<b>Multimercado 4.661</b>	<b>12,29%</b>			
SULAMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	4,13%	-0,07%	-3,17%	-2,75%
%CDI				
NOVUS INSTITUCIONAL FIC MULTIMERCADO	4,08%	0,02%	2,65%	3,60%
%CDI		10,13%	108,86%	111,39%
OCCAM INSTITUCIONAL II FIC MULTIMERCADO	4,09%	0,13%	2,47%	2,97%
%CDI		80,57%	101,54%	91,96%
<b>Multimercado Estruturado</b>	<b>14,23%</b>			
SULAMÉRICA APOLLO FI MULTIMERCADO	10,04%	-1,21%	1,51%	2,72%
%CDI			61,87%	84,23%
TRUXT I LONG BIAS FIC MULTIMERCADO	1,22%	-2,36%	24,76%	31,04%
%CDI			1016,58%	960,97%
ABSOLUTE VERTEX II FIC MULTIMERCADO	2,97%	0,27%	0,83%	2,03%
%CDI		169,74%	33,98%	62,72%
<b>Renda Fixa Índices</b>	<b>7,93%</b>			
SULAMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	7,93%	-0,54%	3,40%	3,96%
Alpha IMA-B 5		-0,74%	-1,32%	-1,55%
<b>Investimento no Exterior</b>	<b>1,89%</b>			
PIMCO INCOME INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	1,89%	0,49%	2,52%	4,66%
%CDI		311,37%	103,30%	144,19%
<b>Ações</b>	<b>6,75%</b>			
SULAMÉRICA EQUITIES FI AÇÕES	2,47%	-3,59%	-28,12%	-20,83%
Alpha Ibovespa		-2,90%	-9,36%	-7,50%
SULAMÉRICA SELECTION FI AÇÕES	1,78%	-3,65%	-15,79%	10,78%
Alpha Ibovespa		-2,96%	2,97%	24,11%
MOAT CAPITAL FIC AÇÕES	1,67%	-1,91%	-13,02%	-2,46%
Alpha Ibovespa		-1,22%	5,73%	10,87%
CONSTELLATION INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	0,82%	-0,28%	2,20%	11,67%
Alpha Ibovespa		0,41%	20,96%	25,01%
<b>Índices</b>	<b>1,64%</b>			
IVVB11	0,64%	-0,68%	46,06%	55,86%
BOVA11	1,00%	-0,43%	-18,49%	-13,07%

### Movimentações no Portfólio

FUNDO	APLICAÇÕES	RESGATES	RACIONAL
NOVUS INSTITUCIONAL FIC FIM	R\$ 1.200.000,00	-	Alocação adicional em fundo multimercado do segmento 4.661 com boa relação de retorno-risco.
OCCAM INSTITUCIONAL FIC FIM II	R\$ 1.500.000,00	-	Alocação adicional em fundo multimercado do segmento 4.661 com boa relação de retorno-risco.
SUL AMERICA EXCELLENCE FI RF CRED PRIV	R\$ 9.800.000,00	-	Alocação em estratégia de Credito Privado. Após o movimento de abertura dos spreads, ocorrido nos meses de março e abril, os fundos guardam em suas carteiras ativos de crédito high grade com taxas elevadas e, portanto, pretendemos desfrutar desse alto carregio.
SUL AMÉRICA EVOLUTION FIM	-	R\$ 2.900.000,00	Resgate para realocação em outros fundos do mesmo segmento.
SUL AMERICA RENDA FIXA ATIVO FI	-	R\$ 5.300.000,00	Resgate para alocação parcial na estratégia de renda fixa crédito privado.
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 12.500.000,00</b>	<b>R\$ 8.200.000,00</b>	

### Performance Attribution



**Gerente Comercial |** Wagner Kladt – [wagner.kladt@sulamerica.com.br](mailto:wagner.kladt@sulamerica.com.br) 11 3779 4988

**Informações |** Marília Morais – [marilia.morais@sulamerica.com.br](mailto:marilia.morais@sulamerica.com.br)  
Guilherme Schiavi – [guilherme.schiavi@sulamerica.com.br](mailto:guilherme.schiavi@sulamerica.com.br)

**Atendimento aos clientes |** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.



# **JUSPREV FI MULTIMERCADO**

Relatório Mensal  
Outubro 2020

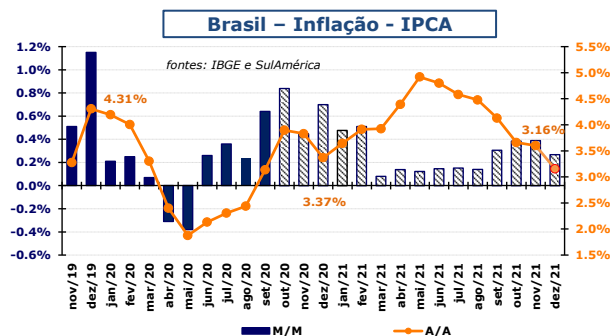
### Economia Brasileira

A inflação ao consumidor voltou a ficar bastante elevada nos últimos meses. O IPCA-15 de setembro foi de 0,45% M/M e o de outubro ficou em 0,94% M/M, superando em 0,10 pp a mediana das expectativas. Essa aceleração contrasta com os números baixos vistos de antes, em especial durante o auge da pandemia, em que houve até deflações (de -0,01% M/M em abril e -0,59% M/M em maio).

A alta nos preços ao consumidor em outubro foi bastante generalizada, ocorrendo em todos os nove grupos e em quase todas as categorias de uso (com a exceção sendo administrados, com recuo nos preços de combustíveis). Ao contrário do que ocorreu em setembro, não houve aceleração apenas nos preços de alimentos. Houve alta inclusive nos núcleos (de 0,12% M/M para 0,54% M/M), nas medidas subjacentes de bens industriais (de 0,26% M/M para 0,95% M/M) e em serviços excluindo passagens aéreas e alimentação fora do domicílio (de -0,05% M/M para +0,23% M/M).

A maior disseminação da alta do IPCA ocorre por questões de oferta e demanda. Não apenas os preços ao produtor estão bastante pressionados, mais do que em tempos passados (IGP-M de 20,92% A/A em outubro, contra 7,32% A/A em dez/19), como também o pass through para preços ao consumidor também aumentou. Esse aumento do repasse se deve ao fechamento, aparentemente temporário, do hiato do produto. A demanda agregada inicialmente caiu muito mais que a oferta com os efeitos da pandemia. A partir de junho a demanda cresceu de forma bem mais intensa que a oferta, ajudada pelo auxílio emergencial do governo que mais que compensou a queda da renda das famílias

devido ao desemprego, enquanto a oferta se recuperou de forma mais lenta. Assim, os estoques caíram consideravelmente nos últimos meses e precisam agora ser repostos com preços maiores de commodities, câmbio mais depreciado e produção até agora menor. Esse ambiente permite que pressões de custos sejam repassadas ao longo da cadeia. Esse aumento nos preços ao consumidor deve ser temporário caso o auxílio emergencial seja interrompido no começo do ano que vem, uma vez que o cenário para o mercado de trabalho ainda é desafiador (número de empregados cerca de 10 milhões menor que em fevereiro) e a demanda que permite reajustes de preços ocorrerem pode ficar muito menor. Além disso, a normalização das condições de oferta também deve ajudar. A projeção do IPCA, dessa forma, subiu bastante para 2020, para 3,35%, mas manteve-se praticamente para 2021, em 3,15%.



### Economia Internacional

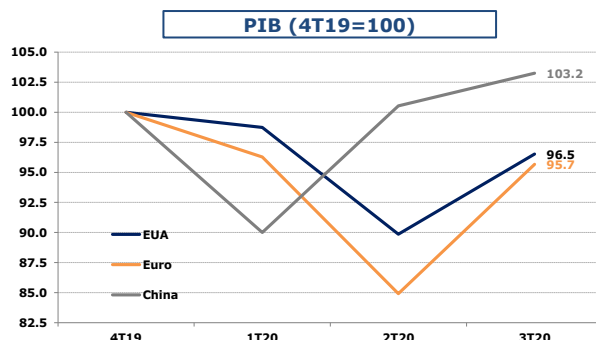
O PIB (Produto Internacional Bruto) das principais economias do mundo foi divulgado ao longo de outubro. Houve crescimento recorde em diversos países, que se seguiu às maiores quedas da série histórica nos trimestres anteriores.

Nos EUA, após quedas de -1,3% T/T no 1º trimestre e -9,0% T/T no 2º trimestre, houve variação de 7,4% T/T no 3º trimestre. Na Zona do Euro, após recuos de 3,7% T/T e -11,8% T/T, houve alta de 12,7% T/T. Na China a situação foi diferente, com a queda de -10,0% T/T ocorrendo no 1º trimestre, e havendo crescimento de 11,7% T/T no 2º e 2,7% T/T no 3º.

Os mercados financeiros não deram tanta importância para esses números, pois há alguns outros dados de atividade mais preocupantes. Há sinais de desaceleração no crescimento nos EUA e na Zona do Euro, mesmo com o nível de atividade não tendo voltado ao patamar pré-pandemia (ainda está 3,5% abaixo nos EUA e 4,3% abaixo na Zona do Euro). Essa desaceleração decorre de receios em relação ao recrudescimento da pandemia na Zona do Euro e demora para aprovar um pacote de estímulo fiscal nos EUA.

O crescimento do quarto trimestre, assim, deve ser menor e é possível que o nível de atividade de antes da pandemia não seja atingido em 2020.

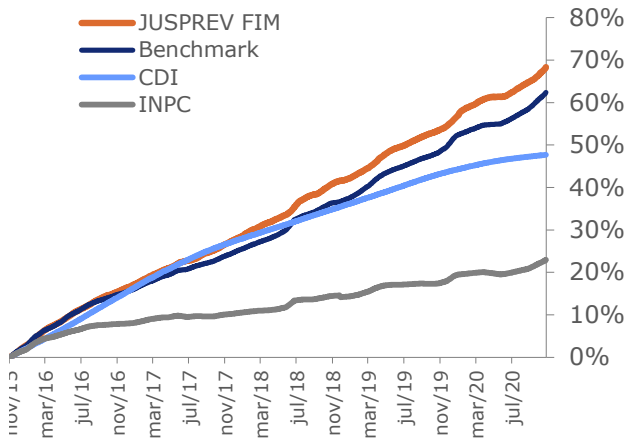
Isso contrasta com a situação chinesa. O número de casos confirmados de Covid-19 está baixo na China, e os estímulos fiscais, com gastos em infraestrutura, estão levando a atividade a ficar acima do nível de antes da pandemia, em 3,2%.



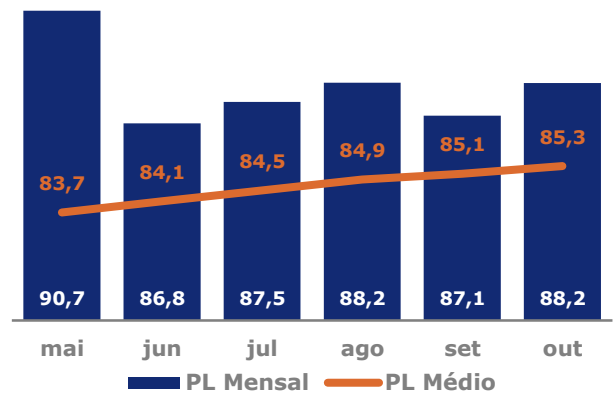
Índice	Outubro	Ano
CDI	0,16%	2,44%
Dólar	2,32%	43,20%
Ibovespa	-0,69%	-18,76%
IBX	-0,55%	-17,87%
IBX-50	-0,54%	-18,50%

Índice	Outubro	Ano
IGP-M	3,23%	18,10%
IMA-B	0,21%	-0,51%
IMA-B 5	0,20%	4,72%
IPCA	0,86%	2,22%
IRF-M	-0,33%	4,27%

### Rentabilidade acumulada



### Evolução do Patrimônio



A partir de 2020 houve a alteração do Benchmark. De INPC+6% para INPC+4,35%

### Rentabilidade

	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	mai/20	abr/20	mar/20	fev/20	jan/20	dez/19
Fundo	1,29%	0,87%	0,75%	0,86%	0,47%	0,04%	0,37%	0,76%	0,53%	1,30%	1,33%
Benchmark	1,25%	1,23%	0,72%	0,83%	0,66%	0,09%	0,11%	0,55%	0,48%	0,70%	1,71%
Alpha s/ Bench	0,05%	-0,36%	0,03%	0,03%	-0,18%	-0,04%	0,26%	0,21%	0,06%	0,60%	-0,38%
INPC	0,89%	0,87%	0,36%	0,44%	0,30%	-0,25%	-0,23%	0,18%	0,17%	0,19%	1,22%
Alpha s/ INPC	0,40%	0,00%	0,39%	0,42%	0,17%	0,29%	0,60%	0,58%	0,36%	1,11%	0,11%
CDI	0,16%	0,16%	0,11%	0,20%	0,22%	0,25%	0,29%	0,34%	0,29%	0,38%	0,38%
% CDI	824,49%	552,70%	705,09%	421,47%	211,69%	17,64%	126,98%	221,08%	180,06%	345,36%	353,44%

	2020	2019	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	7,48%	10,22%	4,36%	9,70%	68,32%
Benchmark	6,65%	10,25%	4,86%	9,72%	62,38%
Alpha s/ Bench	0,83%	-0,03%	-0,50%	-0,02%	5,95%
INPC	2,95%	4,48%	2,63%	4,77%	22,97%
Alpha s/ INPC	4,53%	5,74%	1,72%	4,93%	45,36%
CDI	2,43%	5,97%	1,10%	3,21%	47,71%
% CDI	308,34%	171,21%	396,84%	302,27%	143,22%

### Comentário do Gestor

No mês, o ambiente internacional seguiu atento às notícias referentes aos novos focos de infecções por covid-19, principalmente na Europa, onde o agravamento da situação obrigou diversos países a retomar as medidas restritivas quanto à circulação de pessoas e prestação de serviços. Neste sentido, a materialização do maior temor dos mercados, a segunda onda da covid-19, trouxe um aumento importante da volatilidade na maior parte dos ativos. Adicionalmente, nos últimos pregões do mês, os investidores posicionaram suas carteiras para retomar os negócios apenas em novembro, após o término do processo eleitoral americano.

No cenário brasileiro, a atenção seguiu nas questões relacionadas à política fiscal do país, sendo esta a principal incerteza sobre o cenário. Na economia, a inflação começa a mostrar sinais de retomada da atividade, e os dados de mercado de trabalho têm surpreendido positivamente, mantendo um viés positivo para o crescimento no curto prazo. O Copom, na ata de sua última reunião, adotou um tom mais conservador, apontando elevação do risco fiscal e atribuindo baixa probabilidade para uma eventual redução adicional da taxa Selic.

O mês de outubro foi marcado pelo aumento de volatilidade no mundo todo e pela queda de preço dos principais ativos de risco. O índice VIX retomou o patamar de 40 pontos, nível que não era visto desde junho deste ano, reafirmando a incerteza com a qual o mercado global reagiu ao aumento do número de novos contaminados pela covid-19 na Europa, com anúncio de novos lockdowns parciais na região, e aproximação das eleições americanas. Ao mesmo tempo, no Brasil, o ambiente seguiu suscetível às discussões das reformas econômicas e principalmente sobre a manutenção do teto de gastos públicos em 2021, acentuando as preocupações relativas ao risco fiscal. Neste sentido, o mercado de juros continuou sofrendo um movimento de abertura da curva, em meio às discussões estruturais quanto à situação das contas públicas. Neste sentido, na renda fixa, observamos um aumento das taxas de juros real e nominal, além da elevação da inflação implícita. Por outro lado, observamos a continuação da redução do prêmio por risco de crédito, beneficiando principalmente os ativos corporativos. O Ibovespa fechou com leve realização de -0,7%, acumulando ainda uma queda de 18,8% em 2020. Após a bolsa ter iniciado o mês com bom desempenho, os ganhos foram devolvidos nos últimos dez dias do mês, com o aumento de casos de Covid-19 na Europa e pela proximidade das eleições americanas.



### Posicionamento do Fundo

Discriminação	Financeiro		% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$</b>	<b>88.188.277,77</b>	<b>100%</b>
NTN-B	R\$	88.038.230,60	99,83%
Over	R\$	150.047,17	0,17%

### Composição da Carteira de NTN-B

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 6.307.930,53	7,43%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.362.908,22	7,35%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 6.313.622,53	7,00%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.572.966,47	7,38%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 6.721.576,14	7,18%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.790.170,57	7,52%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 629.874,83	7,52%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 307.249,19	7,31%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 1.093.677,28	7,44%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 612.979,18	7,34%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 153.244,79	7,34%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.185.291,15	7,32%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 689.453,95	7,34%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 2.103.545,03	7,40%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 89.314,61	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.280.176,18	7,28%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 208.400,77	7,28%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.377.905,85	6,82%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.898.955,36	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.857.007,92	6,38%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 1.025.594,58	6,40%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 1.031.799,77	6,41%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.650.689,96	5,65%
NTN-B	IPCA	29/11/2017	15/05/2035	R\$ 11.062.976,26	5,28%
NTN-B	IPCA	19/06/2018	15/05/2055	R\$ 1.399.442,63	5,91%
NTN-B	IPCA	22/08/2018	15/08/2030	R\$ 2.206.473,92	5,65%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/08/2024	R\$ 1.392.297,51	4,47%
NTN-B	IPCA	24/12/2018	15/05/2045	R\$ 1.444.972,59	5,02%
NTN-B	IPCA	02/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.253.007,40	4,98%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/08/2050	R\$ 2.488.300,67	4,60%
NTN-B	IPCA	15/01/2019	15/05/2045	R\$ 2.057.688,05	4,62%
NTN-B	IPCA	16/03/2020	15/08/2050	R\$ 10.179.086,15	4,45%
NTN-B	IPCA	21/08/2020	15/08/2050	R\$ 1.153.781,31	3,90%
NTN-B	IPCA	28/08/2020	15/08/2050	R\$ 1.135.903,93	4,00%

**Gerente Comercial I** Wagner Kladt – [wagner.kladt@sulamerica.com.br](mailto:wagner.kladt@sulamerica.com.br) 11 3779 4988

**Informações I** Marília Morais - [marilia.morais@sulamerica.com.br](mailto:marilia.morais@sulamerica.com.br)  
Guilherme Schiavi – [guilherme.schiavi@sulamerica.com.br](mailto:guilherme.schiavi@sulamerica.com.br)

**Atendimento aos clientes I** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)



Gestão de Recursos

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

## Cenário Econômico

---

No mês de outubro, o aprofundamento da segunda onda, principalmente na Europa, levou a novas restrições sociais, impactando negativamente os ativos de risco. O cenário para o resultado das eleições americanas não sofreu grandes alterações e não houve definição quanto ao novo pacote fiscal americano, dando ainda mais espaço às questões relacionadas à evolução do coronavírus. No Brasil, os mercados seguem sensíveis às notícias relacionadas ao fiscal e assim permanecerão no mês de novembro.

A continuidade da elevação do número de novos casos de coronavírus em vários países europeus elevou as preocupações das autoridades, levando a novas restrições sociais. Em diversas cidades houve fechamento de bares, restaurantes, proibições de viagens e toques de recolher. O pessimismo com a resposta da atividade econômica às medidas e o temor com um bloqueio maior, caso a situação piore, levou o mercado a registrar novas perdas no mês.

O agravamento da segunda onda também nos EUA, que levou a novas restrições no início do mês, contribuiu com as expectativas de novos estímulos, não só fiscais, mas também para uma postura ainda mais dovish do Fed. Uma suposta vitória de Biden, até pouco tempo considerada como fator adicional de incerteza, representa cada vez mais um sinal positivo no curto prazo no sentido de maior probabilidade de um amplo estímulo fiscal, instrumento largamente aguardado pelo mercado para dar fôlego à sustentação da recuperação econômica. Por outro lado, uma vitória de Biden aumenta a chance de contestação do resultado das eleições pelos republicanos, o que contribuiria para aumento da volatilidade durante o mês de novembro.

O ambiente político brasileiro continuou sofrendo altos e baixos ao longo de outubro, sem definição quanto ao novo programa de renda mínima, sem avanço na agenda de reformas e sem acordo para a votação do orçamento. O tempo se torna cada vez mais curto e os prêmios de risco continuam refletindo o risco crescente de descumprimento do teto de gastos no ano que vem. Mercado e Banco Central continuam confiando, ainda que cada vez menos, no discurso do governo que, apesar dos pesares, ainda defende a âncora fiscal e o retorno da agenda de reformas estruturantes.

Embora o aumento das preocupações relacionadas ao fiscal ainda não tenham impactado as expectativas de inflação, a alta recente do preço dos alimentos continuou exercendo pressão altista em outubro e os preços no atacado sugerem que este choque pode não ser tão rápido quanto o imaginado anteriormente. Além disso, novos riscos aumentaram com as últimas surpresas altistas de inflação, com impactos relevantes em bens industriais. Mesmo que os choques sejam dissipados nos primeiros meses do ano que vem, as expectativas de inflação para 2021 começam a ser impactadas. A grande ociosidade manterá baixas as expectativas de inflação para 2021 em meio à fraqueza econômica. Porém, a rápida mudança no cenário de inflação neste fim de ano merece atenção.

Diante dos fatos recentes, o Banco Central do Brasil alterou sua comunicação na reunião de outubro, retirando as chances de novas quedas da Selic. O Copom reconheceu os riscos altistas para a inflação de curto prazo, mas não parece se preocupar por entender ser um choque temporário, deixando as preocupações voltadas ao fiscal. De toda forma, reafirmaram que as condições para a manutenção do forward guidance seguem satisfeitas, enfatizando que o regime fiscal não se alterou e que as expectativas de inflação seguem significativamente abaixo das metas. Sem grandes alterações no cenário, o Copom deverá continuar mantendo o atual nível de estímulo. Porém, com os riscos aumentando, deve aumentar novamente o tom na próxima reunião.

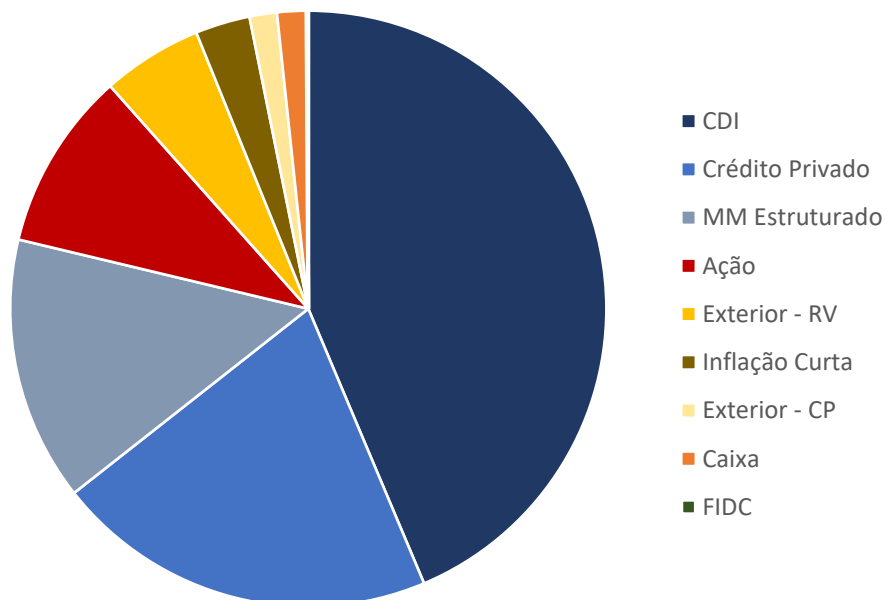
O mês de novembro será importante para observarmos os efeitos das medidas de restrição social e os desdobramentos da segunda onda de coronavírus pelo mundo. Novas rodadas de políticas acomodativas em economias desenvolvidas são esperadas com este novo cenário. Além disso, conheceremos o resultado da eleição americana. No Brasil, há a expectativa, no final do mês, de retorno ao andamento da agenda de reformas e às discussões sobre a forma de financiamento do novo programa de renda mínima após as eleições municipais.



Composição do fundo

CLASSE	FUNDOS	%PL	Política Invest.	Under/Over	
CDI	Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	22,3%	68,1%	73,0%	-4,9%
	Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	21,9%			
Crédito Privado	Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	9,8%	14,5%	12,0%	2,5%
	Icatu Vanguarda Crédito Privado Institucional FIRF	11,2%			
Inflação Curta	Icatu Vanguarda RF CP Inflação	3,0%	5,5%	4,0%	1,5%
Multimercado Estruturado	Icatu Vanguarda Macro	14,5%	9,8%	10,0%	-0,2%
Exterior - Créd Priv	Oaktree Global Credit FIM IE	1,5%	0,2%	0,0%	0,2%
	M Square Global Equity FIC FIM	2,0%			
Exterior - RV	Bradesco Global FIA Exterior	2,0%	2,0%	-	-
	Icatu Vanguarda IBX	3,6%			
Ação	Icatu Vanguarda Dividendos 30	3,3%	0,2%	0,0%	0,2%
	Tork Long Only Institucional FIC FIA	1,4%			
	Leblon Ações II FIC	1,5%			
FIDC	FIDC M MASTER BVIII	0,0%	-	-	-
	FIDC Mult. Italia	0,2%			
Caixa	-	2,0%	2,0%	-	-

\* FIDCs foram herdados da gestão anterior.

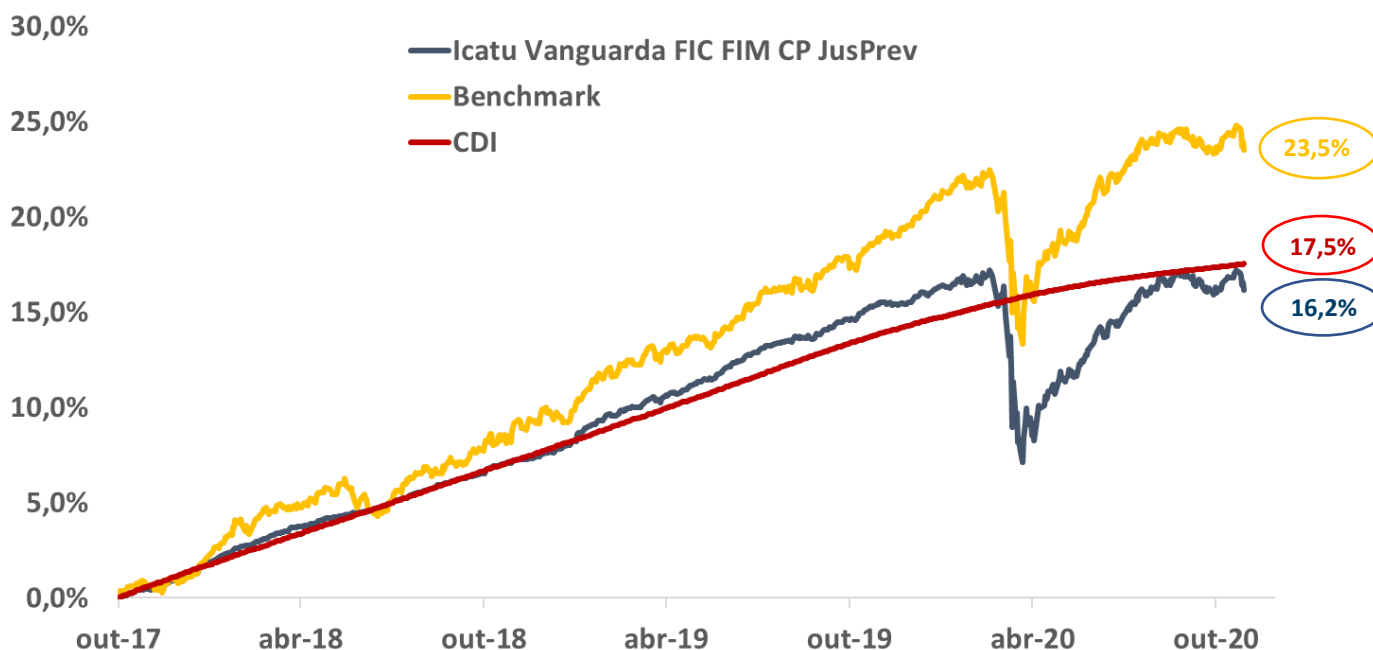


RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV OUTUBRO 2020

Alocação	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20
CDI	29,8%	27,1%	35,4%	37,8%	37,1%	37,9%	36,5%	35,5%	39,8%	44,1%
Crédito	29,6%	29,8%	22,3%	21,9%	21,8%	21,6%	21,6%	21,6%	21,4%	21,0%
Inflação Curta	2,8%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,0%	3,1%	3,1%	3,1%	3,0%
Multimercado	21,8%	21,9%	21,2%	20,9%	20,7%	20,5%	20,4%	21,3%	17,4%	14,5%
Inflação Longa	1,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Bolsa	9,3%	12,4%	11,6%	10,1%	8,7%	8,2%	10,1%	10,9%	11,1%	9,8%
FIDC'S	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%
Invest. Ext.	4,0%	3,9%	4,6%	4,8%	6,8%	6,8%	6,7%	5,9%	5,6%	5,5%
Caixa	1,3%	2,0%	1,9%	1,5%	1,9%	2,0%	1,8%	1,6%	1,6%	2,0%

Rentabilidade acumulada do fundo

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2019
Jusprev	1,22%	0,41%	0,46%	0,67%	0,75%	0,69%	0,53%	0,37%	0,65%	0,71%	0,06%	0,73%	7,47%
CDI	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%
% CDI	225,00%	82,47%	97,19%	128,64%	137,46%	148,15%	93,07%	73,49%	139,94%	147,00%	14,70%	192,64%	125,19%
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Jusprev	0,09%	-0,85%	-5,50%	2,28%	1,38%	1,35%	1,35%	0,56%	-0,67%	0,08%			-0,14%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%			2,45%
% CDI	24,63%	-	-	800,64%	579,89%	627,79%	693,43%	349,68%	-	50,96%			-
Bench Composto	0,44%	-0,93%	-3,42%	2,23%	1,45%	1,41%	1,28%	0,28%	-0,58%	0,02%			2,09%



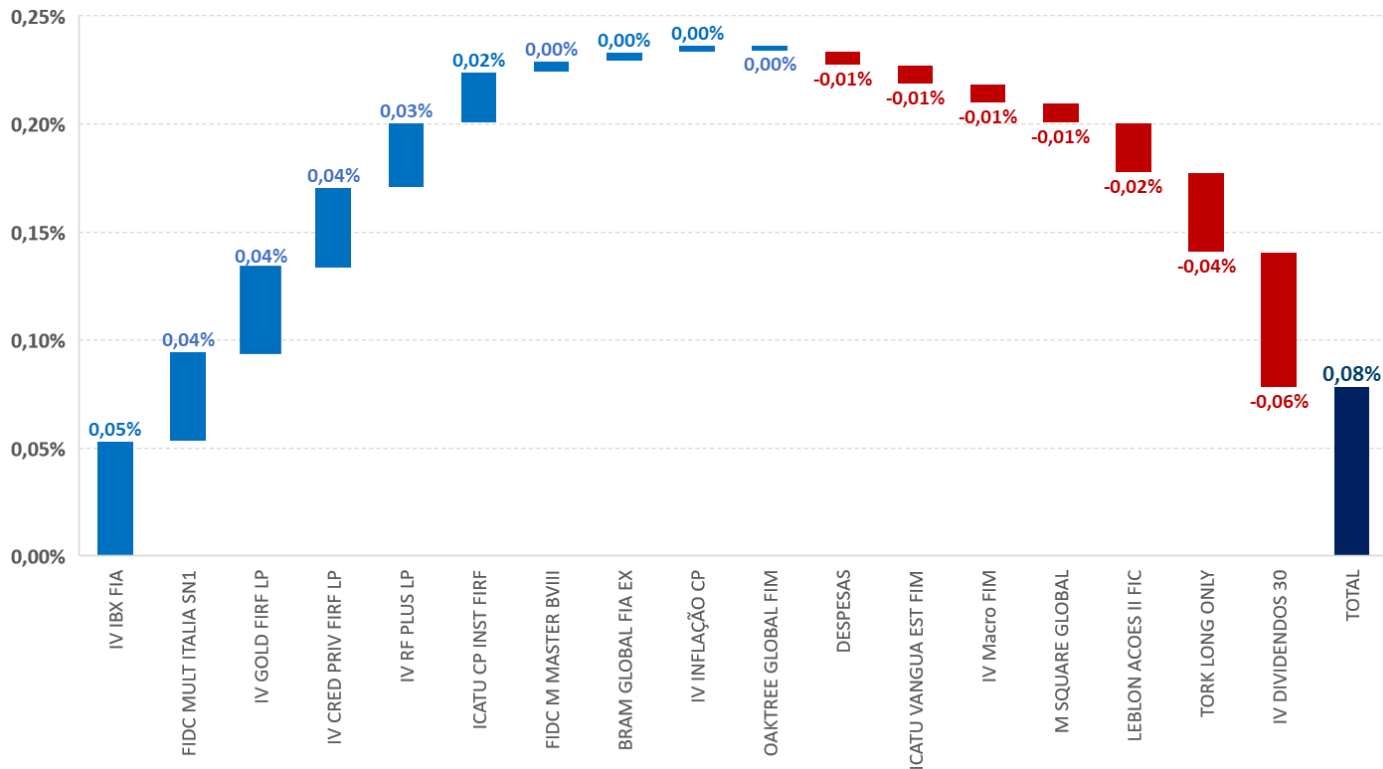
RELATÓRIO ICATU VANGUARDA FIC FIM CP JUSPREV OUTUBRO 2020

Rentabilidade Individual dos Fundos

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	2020
Icatu Vanguarda Gold FI RF LP	0,43%	0,24%	-0,82%	-0,16%	0,41%	0,36%	0,40%	0,23%	0,11%	0,18%			1,39%
Icatu Vanguarda Macro FIM	-0,06%	-0,16%	-0,98%	0,84%	0,34%	0,09%	0,82%	0,18%	-0,78%	-0,05%			0,24%
Icatu Vanguarda Crédito Privado Institucional FIRF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			0,21%
Icatu Vanguarda Crédito Privado FI RF LP	0,52%	0,25%	-1,25%	0,44%	0,48%	0,62%	0,76%	0,45%	0,30%	0,23%			2,81%
Icatu Vanguarda Renda Fixa Plus	0,50%	0,29%	-1,46%	0,73%	0,46%	0,45%	0,66%	0,40%	0,17%	0,13%			2,33%
Oaktree Global Credit FIM Invest Exterior	0,99%	-1,28%	-14,58%	4,14%	5,19%	3,00%	2,41%	1,57%	-0,15%	-0,19%			-0,41%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%			2,45%
M Square Global Equity FIC FIM	7,31%	-3,43%	-1,12%	16,06%	3,83%	5,41%	2,59%	11,11%	0,14%	-0,50%			47,81%
Bradesco Global FIA Exterior	6,32%	-3,98%	-1,36%	17,00%	3,34%	4,28%	1,34%	13,21%	-0,93%	0,15%			44,52%
MSCI World ( Em reais)	5,20%	-3,69%	-0,01%	15,67%	4,62%	3,45%	-0,53%	12,02%	-0,61%	-0,89%			39,22%
Icatu Vanguarda RF CP Inflação	0,95%	0,58%	-4,41%	0,62%	2,19%	1,46%	1,93%	0,55%	-0,20%	0,11%			3,69%
IMA-B5	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	0,99%	0,43%	-0,12%	0,20%			4,72%
Icatu Vanguarda IBX FIA	-1,55%	-8,40%	-30,62%	10,94%	9,18%	9,25%	8,76%	-2,97%	-4,53%	-0,65%			-17,12%
Icatu Vanguarda Dividendos 30 FIA	0,60%	-7,00%	-29,40%	6,08%	5,80%	7,88%	4,34%	-4,48%	-5,38%	-1,97%			-26,08%
Tork Long Only Institucional FIC FIA	2,97%	-5,98%	-35,05%	11,45%	8,75%	10,48%	7,57%	-2,60%	-5,35%	-2,59%			-18,65%
Leblon Ações II FIC	0,27%	-8,35%	-34,06%	10,37%	9,30%	9,24%	10,23%	-2,81%	-5,33%	-1,66%			-20,35%
IBX	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	8,41%	-3,37%	-4,58%	-0,55%			-17,87%

Atribuição de Performance

Outubro/2020



### Acumulado 2020

